



EDITORIAL

Desenvolver formas de economia solidária

É importante, no momento que passa, dar conhecimento das conclusões de grande importância que resultaram do 27.º Encontro da Pastoral Social que decorreu em Fátima de 13 a 15 de Setembro com o tema «Desenvolvimento local, caridade global».

D. Carlos Azevedo, afirmou: “a gravidade dos problemas requer a cooperação no terreno” e os cristãos “devem intervir e organizar-se em grupos, em serviços paroquiais”.

“É possível ser solidário nos sítios e nas situações” que preocupam as populações, promovendo o “envolvimento das comunidades”. Aos cristãos, acrescentou, cabe uma presença “nas várias soluções possíveis, na política concreta dos partidos”, sem deixar de “pensar os problemas e encontrar uma via de futuro, própria de quem acredita”. Confirmou a existência de “contactos” com o Governo e os seus organismos, para “desenhar respostas concretas” face àquilo que foi apontado no Programa de Emergência Social apresentado pelo executivo.

Um dos aspectos mais importantes deste encontro foi o lançamento de um conjunto de “indicações práticas”, apelando à criação de “serviços paroquiais de acção social” em todo o país. Sobre esta iniciativa, o Presidente da Caritas Portuguesa considera que a criação de um serviço de acção social nas mais de 4350 paróquias da Igreja Católica pode ajudar o Governo a definir políticas de solidariedade. E afirma: “Se esses grupos tivessem como preocupação a análise da realidade e depois a comunicassem a uma instância mais global, que pode ser a Caritas ou o Observatório Social que a Conferência Episcopal vai criar, a Igreja teria um instrumento fundamental de apoio aos governantes, para que pudessem identificar com maior objectividade os problemas e encontrar as soluções mais adequadas”.

A nossa paróquia tem uma orientação pastoral bastante alinhada com as sugestões acima apresentadas, mas muito mais será possível fazer quer ao nível nacional, quer ao nível paroquial e até ao nível pessoal. Mas fazê-lo não isoladamente, mas sim com um empenho pessoal orientado por uma “caridade global” conforme as sugestões decorrentes do 27.º Encontro da Pastoral Social.

(M M A)

(Fonte: *Ecclesia e Voz Portucalense*)

VIDA PAROQUIAL

Dia 09/10 – 15h; **Festa do Envio** de catequistas;
na Igreja da Trindade,
presidida por D. Manuel Clemente

Dia 24/10 – Aniversário de Santo António Maria Claret

Eucaristias da Catequese

Dia 09/10 – 10.00h; animada pelo 5º Ano

Dia 16/10 – 10.00h; **Entrega da Palavra**;
animada pelo 4º Ano

Encontros de Formação e Oração Carismática

Todas as quartas - feiras às 21.15h

TEXTOS LITÚRGICOS

XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM 09-10-2011

Convidai para as bodas todos os que encontrardes

Evangelho segundo São Mateus (Mt 22, 1-10)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto: Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados».



COMENTÁRIO

O Reino dos Céus é celebração de amor; por isso se nos revela hoje num contexto nupcial. Renova-se o convite; repete-se a recusa.

A parábola da boda do filho do rei insiste no convite universal para entrar no reino, onde todos, bons e maus, têm lugar à mesa. Todos somos convidados.

Os repetidos convites na vida de Jesus significam que o novo Reino se constrói em amor e comunhão.

SABIA QUE:

Ordenação de D. José Cordeiro -- No dia 2 de Outubro, D. José Cordeiro, de 44 anos, foi ordenado bispo de Bragança-Miranda, sucedendo a D. António Montes que atingiu o limite de idade determinado pelo direito canónico. É o membro mais recente e o mais jovem do episcopado português, tendo sido ordenado por D. José Policarpo, Cardeal Patriarca de Lisboa.

O novo bispo pediu coragem a todos os católicos para ir ao encontro da sociedade local: "A nossa realidade pastoral exige a coragem, a confiança e a paciência para ir ao encontro dos homens e das mulheres do nosso tempo, testemunhando que também hoje é possível, belo, bom e justo viver a existência humana à luz do Evangelho". E concluiu: "Peço a Deus um coração que escute os sinais dos tempos e os desafios que neles se manifestam, para ser um humilde servidor da Beleza, da Verdade, do Amor e da Alegria para vós e convosco".

(Fonte: Ecclesia)

Testamento vital -- A Assembleia da República aprovou na generalidade o que virá a ser uma lei sobre a manifestação antecipada dos tratamentos a aceitar ou a recusar no estágio terminal da vida. Este documento tem sido designado, de forma imprecisa, como "testamento vital".

O que pensa disto a moral católica? Moralmente falando, os cristãos podem formular a sua "disposição de vontade", desde que o façam como exercício do direito a viver a sua morte e não segundo o "espírito do mundo".

Onde pode estar este espírito contrário a uma visão cristã da vida? Poderia estar em recusar tratamentos prescritos ou em exigir tratamentos desproporcionados. No primeiro caso, a recusa de um tratamento que leva à morte injusta (de si ou de outro) equivale a um acto proibido de eutanásia. No segundo caso, a exigência de um tratamento desproporcionado, além de ser um pecado contra a esperança, pode ser um acto proibido de obstinação terapêutica.

(Fonte: Voz Portucalense)

Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus

Evangelho segundo São Mateus (Mt 22, 15-21)

Naquele tempo, os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. Enviaram-Lhe alguns dos seus discípulos, juntamente com os herodianos, e disseram-Lhe: «Mestre, sabemos que és sincero e que ensinas, segundo a verdade, o caminho de Deus, sem te deixares influenciar por ninguém, pois não fazes acepção de pessoas. Diz-nos o teu parecer: É lícito ou não pagar tributo a César?». Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: «Porque Me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo». Eles apresentaram-Lhe um denário e Jesus perguntou: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Disse-Lhes Jesus: «Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».



COMENTÁRIO

Em vésperas da sua Paixão, Jesus mostra-se caminho, dando respostas claras. Delimitou campos, desfez equívocos.

Não é um Messias político, pretendente de realezas e poderes temporais. O Reino que vem instaurar situa-se acima de disputas partidárias e interesses políticos.

Cristo vem estabelecer o primado do que é de Deus sobre aquilo que é de César. Dar a Deus o que é de Deus, só se entende se eu der tudo.

Santo António Maria Claret

No dia 24 de Outubro a Igreja celebra Santo António Maria Claret que foi o fundador dos Missionários Claretianos ao cuidado de quem estão várias paróquias, entra as quais a nossa Paróquia de Nossa Senhora da Areosa.

Por razões práticas, em todas estas paróquias o Dia de Santo António Maria Claret será celebrado no Domingo, 23 de Outubro.

A sua opinião é importante:

Se pretende dar-nos a sua opinião ou colaboração, por favor contacte-nos através do seguinte endereço electrónico

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

Para o mesmo endereço pode enviar-nos o endereço electrónico de uma pessoa amiga que saiba ter interesse em receber este Boletim, gratuitamente, por e-mail.